



*São Paulo, 05 de novembro de 2025 - A **TOTVS S.A.** (B3: TOTS3) anuncia seus **resultados do Terceiro Trimestre de 2025 (3T25).***

RELEASE DE RESULTADOS 3T25

VIDEOCONFERÊNCIA - 06 de novembro de 2025, às 11:00 (BRT)

[Clique aqui](#) para se inscrever na transmissão ao vivo em português com tradução simultânea para o inglês

Para mais informações, acesse ri.totvs.com

Este relatório contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem os desejos e as expectativas da direção da TOTVS. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. Riscos conhecidos incluem incertezas que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e produtos, aceitação dos produtos no mercado, transições de produto da Companhia e seus competidores, aprovação regulamentar, moeda, flutuação da moeda, dificuldades de fornecimento e produção e mudanças na venda de produtos, dentre outros riscos. Este relatório também contém algumas informações pro forma, elaboradas pela Companhia a título exclusivo de informação e referência, portanto, são grandezas não auditadas. Este relatório está atualizado até a presente data e a TOTVS não se obriga a atualizá-lo mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros.

RESULTADOS 3T25

Destaques Financeiros e Operacionais Consolidados

R\$1,6 bi

Receita Líquida ⁽¹⁾

+18% a/a

R\$6,3 bi

ARR

+18% a/a

R\$405 MM

EBITDA Ajustado ⁽¹⁾

+23% a/a

R\$220 MM

Adição Líquida de ARR

+27% a/a

26,0%

Margem EBITDA ⁽¹⁾

+100pb a/a

R\$1,58

LPA 12M

+35% a/a

R\$249 MM

Lucro Líquido Ajustado

+10% a/a

20%

ROIC 12M

+250 pb a/a

R\$280 MM

Fluxo de Caixa Livre

+54% a/a

Consolidado: +20% a/a da Receita Recorrente e +23% a/a do EBITDA Ajustado, com **ganho de 100pb a/a na Margem EBITDA**, que atingiu 26,0%

Gestão: +21% a/a da Receita Recorrente e +23% a/a do EBITDA Ajustado, resultando em +110pb a/a de Margem EBITDA Ajustada

RD Station: +16% a/a da Receita Recorrente, com forte recuperação da Adição Líquida de ARR crescendo +47% a/a

Techfin: +30% a/a da Receita Líquida de Funding e +72% a/a do Lucro Ajustado

¹ A Receita Líquida e o EBITDA Ajustado não incorporam os resultados da Techfin.



Mensagem do CEO

Encerramos mais um trimestre com resultados muito positivos em todas as nossas operações. O release irá detalhar esses números, tendências e suas explicações. Nesta mensagem, como temos feito mais recentemente, trataremos de temas estratégicos.

A literatura tem várias obras clássicas que retratam o valor do pioneirismo e, ao mesmo tempo, as dificuldades em alcançar um objetivo quando o caminho não está mapeado. Na Divina Comédia, Dante Alighieri trata de uma jornada individual e transformadora. O protagonista desce ao Inferno e ascende ao purgatório antes de chegar ao paraíso. É uma travessia por um caminho nunca antes trilhado.

A Techfin é uma jornada pioneira e inovadora, com objetivos grandiosos. Porém, mesmo com um caminho não mapeado e algumas dificuldades, o que enfrentamos até aqui não seria digno da Divina Comédia. A Techfin se baseia numa tese simples de entender: que a construção do ERP Banking revoluciona os serviços bancários para o SMB. Essa tese está sustentada em 2 pilares: 1) que uma jornada contextualizada e embutida no ERP garante o privilégio da primeira oferta, com muito mais assertividade e, por consequência, uma conversão muito maior que a tradicional; e 2) que o uso dos dados do ERP permite a criação de uma modelagem de crédito superior, com percentuais de aprovação mais altos, limites aprovados maiores, índices de inadimplência e perdas menores, inclusive a ponto de não ser necessário o uso de garantias reais, que são caras e difíceis de gerenciar. Com isso, a Techfin tem condições de capturar um market-share relevante, de um mercado gigante, numa operação mais leve e rentável que os modelos tradicionais.

Passados 2 anos da criação da *joint venture* com o Itaú, essa tese e seus pilares estão comprovados. Até aqui, os dados do ERP permitiram elevar os limites aprovados em 3,3x. Também permitiram uma melhoria de 24% na separação entre os pagadores mais resilientes e aqueles de maior risco em relação ao melhor *benchmark* de mercado. O nível de inadimplência é 67% menor que a média de mercado. A jornada contextualizada e embutida no ERP permitiu um ticket médio 3x mais alto que o padrão num serviço relativamente comoditizado como o PIX. Para produtos de crédito como o Mais Negócios, conseguimos um prêmio de *spread* 52% maior que a média de mercado. Esses são resultados concretos, que nos dão confiança total de que construímos uma operação especial, com vantagens competitivas fortíssimas e muito difíceis de serem replicadas. Ou seja, um *business* inovador e transformacional.

O Q4 já está em curso e nos aproximamos do final de mais um ano. Como sempre dizemos, em um negócio com tanta recorrência e níveis de retenção de clientes tão altos, o ano seguinte é construído no ano corrente. Nesse caso, o ano de 2026 está sendo devidamente construído no ótimo ano de 2025.

Dennis Herszkowicz - CEO



RESULTADOS CONSOLIDADOS

Destaques Financeiros e Operacionais

As tabelas a seguir apresentam valores já ajustados pelos itens extraordinários para facilitar a análise do comportamento das linhas de Custos e Despesas. A reconciliação dos resultados ajustados com o padrão GAAP pode ser encontrada nos **ANEXOS II e III**.

Em julho de 2025, a Meta implementou um novo modelo de cobrança da API do WhatsApp Business. Com isso, decidimos ajustar o modelo de cobrança do produto RD Station Conversas, passando a segregar a Receita Recorrente entre um componente de solução de software e um serviço transacional de mensagens da plataforma. Portanto, a partir deste trimestre, a Receita Recorrente da unidade de negócios RD Station passou a ser apresentada aberta entre Receita SaaS e Receita Transacional. Adicionalmente, na medida em que a TOTVS passou a exercer o papel de “agente comercial” no componente transacional, essa receita é reconhecida líquida dos respectivos repasses para parceiros (em conformidade com o IFRS 15 / CPC 47). Na unidade Gestão também existe uma pequena parcela de Receita Recorrente com características transacionais, mas sem relevância para abertura. Para fins de comparabilidade dos resultados da BU RD Station, as receitas do modelo anterior também foram desmembradas entre SaaS e Transacional nos períodos anteriores. A conciliação do formato anterior e do atual está contida no **ANEXO IX**.

Adicionalmente, para preservar a análise das 3 unidades de negócio, a Demonstração de Resultados da Techfin permanece sendo apresentada na seção “**Unidade de negócio Techfin**” e seus demonstrativos (Balanço Patrimonial e Fluxo de Caixa) estão disponíveis no **ANEXO VII**.

	3T25	3T24	Δ a/a	2T25	Δ t/t	9M25	9M24	Δ a/a
Resultado (em R\$ milhões, exceto %)								
Receita Líquida	1.555,3	1.319,8	17,8%	1.482,5	4,9%	4.494,8	3.813,7	17,9%
Receita Recorrente	1.422,5	1.180,1	20,5%	1.349,3	5,4%	4.074,8	3.371,1	20,9%
Receita Não Recorrente	132,7	139,8	(5,1%)	133,2	(0,3%)	420,0	442,7	(5,1%)
Lucro Bruto Ajustado	1.135,8	949,7	19,6%	1.067,4	6,4%	3.264,6	2.757,2	18,4%
Margem Bruta Ajustada	73,0%	72,0%	100 pb	72,0%	100 pb	72,6%	72,3%	30 pb
EBITDA Ajustado	404,8	329,9	22,7%	362,8	11,6%	1.146,3	930,7	23,2%
Margem EBITDA Ajustada	26,0%	25,0%	100 pb	24,5%	150 pb	25,5%	24,4%	110 pb
Lucro Líquido Ajustado	248,7	225,5	10,2%	218,3	13,9%	694,6	528,6	31,4%
Margem Líquida Ajustada	16,0%	17,1%	-110 pb	14,7%	130 pb	15,5%	13,9%	160 pb
Indicadores Financeiros e Operacionais (em R\$ milhões, exceto %)								
% Receita Recorrente	91,5%	89,4%	210 pb	91,0%	50 pb	90,7%	88,4%	230 pb
Receita SaaS Gestão + RD Station	805,8	641,5	25,6%	751,7	7,2%	2.275,6	1.804,0	26,1%
ARR ⁽¹⁾	6.270,6	5.291,7	18,5%	5.985,1	4,8%	n/a	n/a	n/a
Adição Líquida de ARR ⁽¹⁾	220,2	173,4	27,0%	213,3	3,2%	712,0	524,7	35,7%
Receita Recorrente vs ARR ⁽²⁾	92,0%	89,9%	210 pb	90,7%	130 pb	n/a	n/a	n/a

⁽¹⁾ ARR Gestão + ARR SaaS RD Station

⁽²⁾ Racional de Cálculo da relação = Receita Recorrente / [(ARR Trimestre Atual + ARR Trimestre Anterior) / 8]



Receita Líquida

A Receita Líquida Consolidada cresceu 18% a/a no 3T25, tendo sido impulsionada pelo crescimento de 21% a/a da Receita Recorrente, que atingiu mais de 91% da Receita Consolidada. No acumulado do ano (9M25), esse forte desempenho resultou na Receita Líquida de R\$4,5 bilhões (+18% a/a).

O desempenho da Receita Recorrente foi alavancado pela expansão contínua da Receita SaaS de Gestão, que cresceu +28% a/a. Esse resultado se deve principalmente ao alto volume de vendas, que contribuiu para a Adição Líquida de ARR de R\$220 milhões do trimestre (+27% a/a).

A redução da Receita Não Recorrente (-5,1% a/a) é reflexo direto da estratégia de priorização das Receitas Recorrentes, conforme reportado em trimestres anteriores.

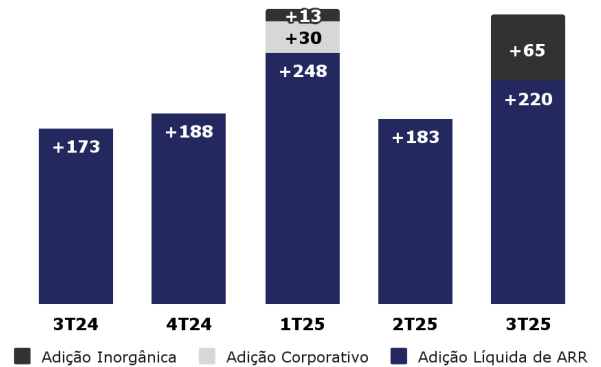
EBITDA

No 3T25, o EBITDA Consolidado Ajustado registrou um novo marco, ao superar R\$400 milhões (+23% a/a) em um trimestre pela primeira vez, tendo o acumulado do ano (9M25) ultrapassado R\$1,1 bilhão (+23% a/a).

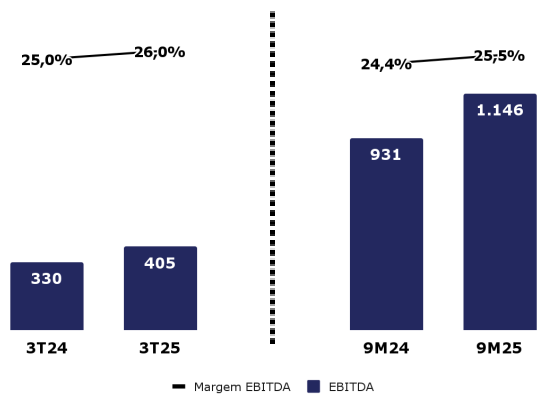
Esse resultado foi impulsionado majoritariamente pelo crescimento acelerado da Receita Recorrente da unidade de Gestão, que gerou alavancagem operacional, refletida na expansão de 100 pontos base da Margem EBITDA Consolidada Ajustada, que atingiu 26,0% no trimestre.

O mesmo comportamento pode ser observado no acumulado do ano (9M25), período no qual o EBITDA Consolidado Ajustado cresceu 23% a/a, com expansão de 110pb de margem. Isso reforça o compromisso de aumentar a relevância junto aos clientes da Companhia, aprimorando o desempenho de forma sustentável.

Adição Líquida de ARR (R\$MM)



EBITDA Consolidado (R\$ MM)





Lucro Líquido

Lucro Líquido Ajustado	3T25	3T24	Δ a/a	2T25	Δ t/t	9M25	9M24	Δ a/a
Resultado (em R\$ milhões, exceto %)								
EBITDA Ajustado	404,8	329,9	22,7%	362,8	11,6%	1.146,3	930,7	23,2%
Depreciação e Amortização	(72,9)	(62,6)	16,5%	(68,0)	7,3%	(204,5)	(176,3)	16,0%
Resultado Financeiro	(11,4)	(3,4)	240,8%	(7,8)	45,6%	(29,4)	(8,2)	256,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(71,6)	(38,2)	87,4%	(63,1)	13,4%	(209,7)	(207,1)	1,3%
Lucro dos não Controladores - Dimensa	(8,2)	(4,8)	69,8%	(6,4)	29,3%	(20,6)	(13,4)	53,3%
Equiv. Patrimonial Ajustada - Techfin 50%	8,0	4,7	71,8%	0,8	932,6%	12,4	2,9	320,3%
Lucro Líquido Ajustado	248,7	225,5	10,2%	218,3	13,9%	694,6	528,6	31,4%
<i>Margem Líquida Ajustada</i>	<i>16,0%</i>	<i>17,1%</i>	<i>-110 pb</i>	<i>14,7%</i>	<i>130 pb</i>	<i>15,5%</i>	<i>13,9%</i>	<i>160 pb</i>
Indicadores Financeiros e Operacionais (em R\$ milhões, exceto %)								
NOPLAT ⁽¹⁾	244,5	228,3	7,1%	223,5	9,4%	702,3	534,6	31,4%
ROIC (12M) ⁽²⁾	19,9%	17,4%	250 pb	20,1%	-20 pb	n/a	n/a	n/a
LPA (12M) ⁽³⁾	1,58	1,17	34,9%	1,54	2,5%	n/a	n/a	n/a

⁽¹⁾ NOPLAT = Lucro Líquido Ajustado - (Resultado Financeiro Ajustado) x 66%

⁽²⁾ ROIC = (NOPLAT 12M) / [(Patrimônio Líquido) - (Dívida ou Caixa Líquido) no início do período]

⁽³⁾ LPA (12M) = Lucro Líquido Ajustado 12M / (Quantidade de ações - Tesouraria)

O Lucro Líquido Ajustado alcançou R\$249 milhões no 3T25 (+10% a/a e +14% t/t), refletindo o forte crescimento do EBITDA Ajustado (+23% a/a e +12% t/t) no período. A evolução é ainda mais expressiva no acumulado do ano (9M25), com o Lucro Líquido Ajustado atingindo R\$695 milhões (+31% a/a).

É importante notar que o crescimento da linha de Imposto de Renda e Contribuição Social (+88% a/a) do 3T25 decorre diretamente da declaração de Juros sobre Capital Próprio (JCP) em base trimestral ao longo de 2025, frente à declaração de JCP em base semestral durante 2024, o que fica evidente no comportamento observado no acumulado do ano (9M25).

Em termos de eficiência de capital, o Retorno sobre o Capital Investido (ROIC 12M) manteve-se em 20% (expansão de 250pb a/a), o que atesta a alocação de capital cada vez mais eficaz.

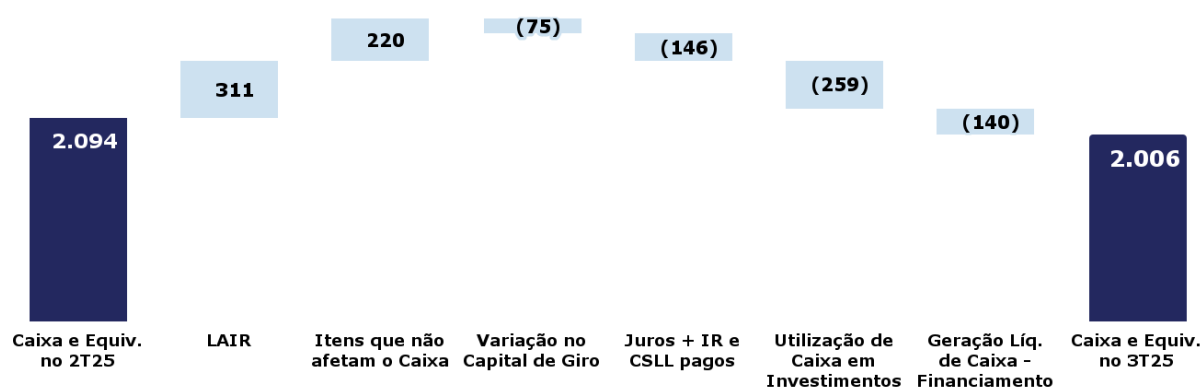
Fluxo de Caixa Livre

Fluxo de Caixa Livre	3T25	3T24	Δ a/a	2T25	Δ t/t	9M25	9M24	Δ a/a
Resultado (em R\$ milhões, exceto %)								
LAIR	310,7	230,5	34,8%	242,9	27,9%	812,1	620,4	30,9%
Itens que não afetam o Caixa	220,4	164,8	33,7%	197,4	11,6%	623,5	512,9	21,6%
Variação do Capital de Giro	(74,6)	(65,4)	14,0%	(59,1)	26,1%	(247,4)	(118,9)	108,1%
Geração Operacional de Caixa	456,5	329,9	38,4%	381,1	19,8%	1.188,2	1.014,5	17,1%
(-) IR e CSLL pagos	(33,6)	(33,4)	0,4%	(27,2)	23,4%	(134,6)	(129,2)	4,2%
(-) Investimento em Ativo Fixo e Intangível	(52,0)	(38,4)	35,5%	(70,5)	(26,2%)	(195,2)	(168,9)	15,5%
(-) Pgto. de Parcelas de Arrend. Merc.	(17,2)	(16,7)	2,5%	(22,2)	(22,6%)	(54,7)	(46,8)	16,9%
(-) Receita Aplicação Fin. Líq. de Impostos	(73,3)	(59,7)	22,8%	(65,4)	12,0%	(198,0)	(196,7)	0,6%
Fluxo de Caixa Livre da Empresa	280,5	181,7	54,3%	195,9	43,2%	605,8	472,9	28,1%
Indicadores Financeiros e Operacionais								
Ger. Op. de Caixa / EBITDA Ajustado	112,8%	100,0%	1280 pb	105,0%	780 pb	103,7%	109,0%	-530 pb
Fluxo de Caixa Livre / Lucro Ajustado	112,8%	80,6%	3220 pb	89,7%	2310 pb	87,2%	89,5%	-230 pb

O Fluxo de Caixa Livre encerrou o 3T25 em R\$280 milhões (+54% a/a e +43% t/t). Os principais fatores para esse avanço foram: (i) o crescimento do LAIR (+35% a/a); (ii) a manutenção do patamar de IR e CSLL pagos; e (iii) a variação no capital de giro, que aumentou em ritmo inferior ao do LAIR. A melhora na variação do capital de giro está relacionada principalmente a recebimentos de Contas a Receber concentrados no último dia útil do 2T25, com crédito bancário efetivado no 3T25, conforme reportado no trimestre anterior.

No acumulado do ano (9M25), o Fluxo de Caixa Livre cresceu +28%, refletindo principalmente o aumento de 31% do LAIR. A variação do capital de giro (+108% a/a) reflete, além do efeito remanescente de Contas a Receber comentado acima, antecipações de pagamentos de aproximadamente R\$75 milhões a fornecedores de soluções e serviços ligados à Nuvem, como parte de vantajosas condições comerciais negociadas em contratações plurianuais.

Fluxo de Caixa 3T25 (R\$ MM)



A visão detalhada do Fluxo de Caixa está apresentada no **ANEXO IV** deste documento.



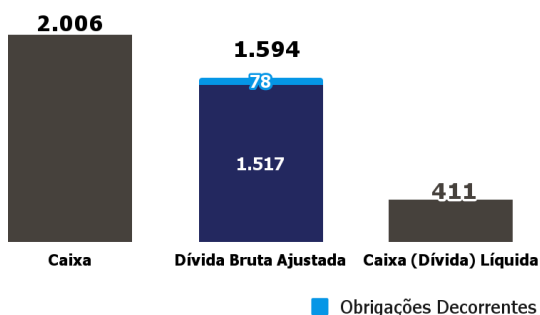
Endividamento Bruto e Líquido

Em R\$ milhões	3T25	3T24	Δ a/a	2T25	Δ t/t
Debêntures	(1.516,7)	(1.489,5)	1,8%	(1.562,9)	(3,0%)
Obrigações Decorrentes de Aquisições Líq.	(77,8)	(304,7)	(74,5%)	(59,0)	31,8%
Dívida Bruta Total	(1.594,5)	(1.794,1)	(11,1%)	(1.621,9)	(1,7%)
(+) Caixa e Equivalente de Caixa	2.005,7	2.154,8	(6,9%)	2.094,2	(4,2%)
Caixa (Dívida) Líquida	411,2	360,7	14,0%	472,3	(12,9%)
Caixa e Equiv. da Dimensa	411,2	559,1	(26,5%)	612,7	(32,9%)
Dívida Bruta da Dimensa	(59,8)	(38,9)	53,7%	(36,7)	62,6%
Caixa (Dívida) Líquida - excl. Dimensa	59,8	(159,5)	(137,5%)	(103,6)	(157,7%)
Caixa excl. Dimensa	1.594,6	1.595,7	(0,1%)	1.481,5	7,6%
Dívida excl. Dimensa	(1.534,7)	(1.755,3)	(12,6%)	(1.585,1)	(3,2%)

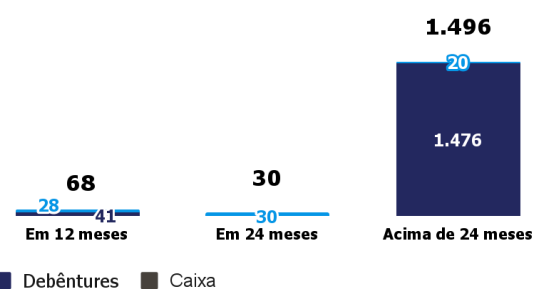
A Dívida Bruta da Companhia se manteve no patamar de R\$1,6 bilhão no trimestre, sustentando o perfil de endividamento sólido e alongado, com 94% dos vencimentos concentrados no longo prazo (acima de 24 meses).

A forte e consistente geração de caixa operacional no trimestre reverteu a posição de Dívida Líquida do 2T25 para uma posição de Caixa Líquido de R\$60 milhões no 3T25 (excluindo Dimensa). Essa capacidade consistente de gerar caixa confere à Companhia uma posição de balanço confortável e resiliente, fornecendo o suporte financeiro necessário para impulsionar o crescimento orgânico (como por exemplos nas negociações de nuvem mencionadas acima) e aproveitar oportunidades estratégicas (como a aquisição da Linx, aprovada com 99,999% dos votos válidos em AGE realizada em 30 de outubro, com quórum de 78,08%), mesmo em um cenário de juros elevados.

Posição de Caixa e Dívida



Vencimento da Dívida Bruta





RESULTADOS POR UNIDADE DE NEGÓCIO

Unidade de negócio Gestão

A unidade de negócio Gestão contempla soluções voltadas à gestão empresarial de clientes de 12 setores da economia. Seu portfólio inclui sistemas ERP (*Enterprise Resource Planning*), ferramentas de produtividade, *analytics* e plataformas que apoiam, desde a gestão financeira, até a fiscal, de pessoas e de soluções verticais especializadas.

Com o objetivo de auxiliar a análise do comportamento das linhas de Custos e Despesas, os dados da tabela abaixo já estão ajustados pelos itens extraordinários, como apresentado no **ANEXO III**.

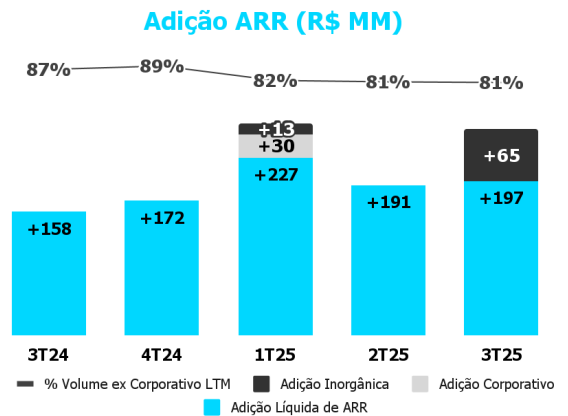
	3T25	3T24	Δ a/a	2T25	Δ t/t	9M25	9M24	Δ a/a
Resultado (em R\$ milhões, exceto %)								
Receita Líquida	1.393,4	1.179,6	18,1%	1.326,6	5,0%	4.028,2	3.412,2	18,1%
Receita Recorrente	1.266,8	1.045,6	21,1%	1.198,1	5,7%	3.625,2	2.983,8	21,5%
Receita Não Recorrente	126,7	133,9	(5,4%)	128,4	(1,4%)	402,9	428,4	(6,0%)
Licenças	40,6	48,9	(16,9%)	42,4	(4,2%)	150,7	172,6	(12,7%)
Serviços	86,0	85,0	1,2%	86,0	(0,0%)	252,2	255,9	(1,4%)
Custos	(379,2)	(337,3)	12,4%	(375,9)	0,9%	(1.113,2)	(962,2)	15,7%
Lucro Bruto Ajustado	1.014,3	842,3	20,4%	950,6	6,7%	2.915,0	2.450,1	19,0%
Margem Bruta Ajustada	72,8%	71,4%	140 pb	71,7%	110 pb	72,4%	71,8%	60 pb
Despesas Operacionais Ajustadas	(629,8)	(529,9)	18,9%	(606,0)	3,9%	(1.825,0)	(1.554,0)	17,4%
% Receita Líquida	45,2%	44,9%	30 pb	45,7%	-50 pb	45,3%	45,5%	-20 pb
Pesquisa e Desenvolvimento	(234,7)	(195,1)	20,3%	(222,3)	5,6%	(664,4)	(566,6)	17,3%
% Receita Recorrente	18,5%	18,7%	-20 pb	18,6%	-10 pb	18,3%	19,0%	-70 pb
Provisão para Perda Esperada	(11,8)	(9,1)	29,7%	(11,3)	4,7%	(36,8)	(31,5)	16,9%
% Receita Líquida	0,8%	0,8%	0 pb	0,9%	-10 pb	0,9%	0,9%	0 pb
Despesas Comerciais e de Marketing	(267,6)	(230,5)	16,1%	(273,6)	(2,2%)	(799,8)	(677,3)	18,1%
% Receita Líquida	19,2%	19,5%	-30 pb	20,6%	-140 pb	19,9%	19,8%	10 pb
Despesas Gerais Adm. e Outras	(115,7)	(95,1)	21,6%	(98,8)	17,1%	(324,0)	(278,6)	16,3%
% Receita Líquida	8,3%	8,1%	20 pb	7,4%	90 pb	8,0%	8,2%	-20 pb
EBITDA Ajustado	384,5	312,4	23,1%	344,6	11,6%	1.090,0	896,1	21,6%
% EBITDA Ajustado	27,6%	26,5%	110 pb	26,0%	160 pb	27,1%	26,3%	80 pb
Indicadores Financeiros e Operacionais (em R\$ milhões, exceto %)								
% Receita Recorrente	90,9%	88,6%	230 pb	90,3%	60 pb	90,0%	87,4%	260 pb
Receita SaaS	654,9	510,3	28,3%	606,9	7,9%	1.842,1	1.424,2	29,3%
ARR	5.660,2	4.764,6	18,8%	5.397,8	4,9%	n/a	n/a	n/a
Taxa de Retenção	98,6%	98,6%	0 pb	98,3%	30 pb	n/a	n/a	n/a
Receita Recorrente vs ARR	91,0%	88,7%	230 pb	89,6%	140 pb	n/a	n/a	n/a

⁽¹⁾ Racional de Cálculo da relação = Receita Recorrente / [(ARR Trimestre Atual + ARR Trimestre Anterior) / 8]

Receita Líquida

A Receita Recorrente avançou 21% a/a no trimestre, uma aceleração em relação aos 20% do 2T. É o 26º trimestre seguido de crescimento de 2 dígitos, a maior parte dele em torno do patamar de 20%.

O desempenho da Receita Recorrente reflete a manutenção do forte volume de vendas das soluções SaaS e de Cloud, com destaque para o desempenho das franquias no período (+28% a/a). Adicionalmente ao volume, a evolução dos reajustes inflacionários aplicados nas renovações automáticas dos contratos e a melhora de 30pb na Taxa de Retenção também contribuíram para uma adição líquida de ARR de R\$197 milhões no 3T25, que atingiu 25% a adição do 3T24, o que é um bom indicativo para o comportamento da Receita Líquida no fechamento deste ano. Neste trimestre, a solução TOTVS Inteligência Tributária contribuiu com aproximadamente R\$16 milhões para a Adição Líquida de ARR. Esta contribuição adicional se soma ao impacto de aproximadamente R\$20 milhões registrado no 2T25, trimestre de lançamento da nova solução. Assim, passado o processo inicial de adoção do TIT pelos clientes, não há expectativa de novos impactos desta magnitude na adição de ARR nos próximos trimestres.



As Receitas Não Recorrentes caíram 5,4% a/a, refletindo a já conhecida dinâmica de redução do TCO dos clientes, via otimização dos projetos de implementação, foco nas Receitas Recorrentes e, nesse trimestre em particular, a concentração de férias do time de serviços.

Os fatores descritos acima também explicam o crescimento da Receita Líquida de Gestão no acumulado do ano (9M25), que somou mais de R\$4 bilhões (+18% a/a), com a Receita Recorrente apresentando crescimento superior a +21% a/a e ultrapassando a marca de R\$3,6 bilhões.

Margem Bruta

A Margem Bruta Ajustada de Gestão alcançou 72,8% no trimestre (+140pb a/a), o que elevou o Lucro Bruto Ajustado para um marco histórico, superando R\$1 bilhão no trimestre. Essa expansão é reflexo da escalabilidade do negócio e da diluição dos custos, impulsionadas pelo forte desempenho da Receita Recorrente.

Despesas Operacionais

O crescimento das Despesas Operacionais Ajustadas (+19% a/a), em ritmo ligeiramente superior ao da Receita Líquida (+18% a/a), resultou em redução de 30pb de alavancagem operacional na comparação ano contra ano. Este efeito se deve principalmente à maior provisão de incentivos de curto prazo, associada à performance operacional da unidade de negócios, bem como à provisão de incentivos de longo prazo, impactada pela performance positiva da ação da Companhia no período.

Na comparação trimestral, a redução de 50pb em relação à Receita Líquida está associada aos gastos sazonais de realização do Universo TOTVS 2025 (custo aproximado de R\$14 milhões) e a ações do plano de marketing.

No acumulado do ano, o ganho de alavancagem operacional de 20pb (a/a) torna-se ainda mais relevante diante dos impactos da reoneração da folha de pagamento, que afetou todas as linhas de OPEX, conforme já mencionado em trimestres anteriores.

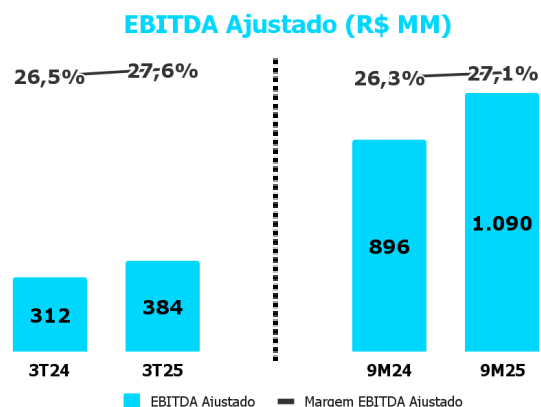
EBITDA

O EBITDA Ajustado atingiu R\$384 milhões no 3T25 (+23% a/a), resultando na expansão da Margem EBITDA Ajustada, que alcançou 27,6% (+110pb a/a e +160pb t/t).

No acumulado do ano, o EBITDA Ajustado ultrapassou a marca de R\$1 bilhão (+22% a/a). Este resultado reforça a trajetória de crescimento consistente da unidade de negócios ao longo do ano.

Alguns trimestres atrás, foi apresentada a Margem EBITDA das operações mais maduras da BU RD Station.

Isso deu visibilidade a uma dinâmica muito positiva, sinalizando o potencial de expansão da margem para aquela BU. Nesse trimestre, trazemos a visão da Margem EBITDA das operações mais maduras em termos de integração da BU Gestão (excluindo a Dimensa e aquisições realizadas a partir de 2023). Nesse recorte, a margem já atingiu 29%, 140pb a mais que os 27,6% deste trimestre.



Unidade de negócio RD Station

A unidade de negócio RD Station é focada em soluções de *business performance*, abrangendo Marketing Digital, Vendas, *Digital Commerce* e *Customer Experience* (CX), com objetivo de apoiar empresas na aquisição e conversão de clientes.

Com o objetivo de auxiliar a análise e o comportamento das linhas de Custos e Despesas, os dados da tabela abaixo estão ajustados pelos itens extraordinários, cuja conciliação é apresentada no **ANEXO III**.

	3T25	3T24	Δ a/a	2T25	Δ t/t	9M25	9M24	Δ a/a
Resultado (em R\$ milhões, exceto %)								
Receita Líquida	161,9	140,3	15,4%	155,9	3,8%	466,6	401,5	16,2%
Receita Recorrente	155,8	134,5	15,9%	151,2	3,1%	449,6	387,3	16,1%
Receita SaaS	150,9	131,2	15,0%	144,8	4,2%	433,5	379,7	14,1%
Receita Transacional	4,9	3,2	52,5%	6,4	(23,3%)	16,1	7,5	114,0%
Receita Não Recorrente	6,1	5,8	3,7%	4,7	27,9%	17,1	14,2	19,9%
Custos	(40,3)	(32,9)	22,5%	(39,1)	2,9%	(117,0)	(94,4)	24,0%
Lucro Bruto Ajustado	121,6	107,4	13,2%	116,8	4,1%	349,6	307,1	13,8%
Margem Bruta Ajustada	75,1%	76,6%	-150 pb	74,9%	20 pb	74,9%	76,5%	-160 pb
Despesas Operacionais Ajustadas	(101,3)	(90,0)	12,5%	(98,6)	2,8%	(293,3)	(272,5)	7,6%
% Receita Líquida	62,6%	64,2%	-160 pb	63,2%	-60 pb	62,8%	67,9%	-510 pb
Pesquisa e Desenvolvimento	(31,9)	(27,9)	14,6%	(30,5)	4,7%	(92,0)	(85,4)	7,7%
% Receita Recorrente	20,5%	20,7%	-20 pb	20,2%	30 pb	20,5%	22,1%	-160 pb
Provisão para Perda Esperada	(2,5)	(3,8)	(33,3%)	(2,7)	(8,5%)	(6,2)	(10,9)	(43,5%)
% Receita Líquida	1,5%	2,7%	-120 pb	1,8%	-30 pb	1,3%	2,7%	-140 pb
Despesas Comerciais e de Marketing	(51,8)	(43,3)	19,7%	(49,5)	4,6%	(149,1)	(129,2)	15,5%
% Receita Líquida	32,0%	30,9%	110 pb	31,8%	20 pb	32,0%	32,2%	-20 pb
Despesas Gerais Adm. e Outras	(15,0)	(15,1)	(0,4%)	(15,8)	(4,8%)	(45,9)	(47,0)	(2,3%)
% Receita Líquida	9,3%	10,8%	-150 pb	10,1%	-80 pb	9,8%	11,7%	-190 pb
EBITDA Ajustado	20,3	17,4	16,5%	18,2	11,5%	56,3	34,6	62,8%
% EBITDA Ajustado	12,6%	12,4%	20 pb	11,7%	90 pb	12,1%	8,6%	350 pb
Indicadores Financeiros e Operacionais (em R\$ milhões, exceto %)								
ARR SaaS	610,4	527,0	15,8%	587,3	3,9%	n/a	n/a	n/a
Adição Líquida de ARR SaaS	23,2	15,7	47,5%	21,9	5,6%	66,9	60,3	11,0%
Taxa de Retenção SaaS	94,8%	94,4%	40 pb	94,7%	10 pb	n/a	n/a	n/a

Abertura da Receita Transacional

Com a mudança de modelo no WhatsApp Business da Meta (conforme detalhado em "Destaques Financeiros e Operacionais"), o produto RD Station Conversas passou a contar com parte da cobrança baseada em volume de consumo de mensagens. Dada a volatilidade desta Receita Transacional, optou-se por segregá-la da Receita SaaS e demonstrá-la separadamente. O acompanhamento do ARR também será apurado separadamente, neutralizando o efeito desta volatilidade e aprimorando a visibilidade da receita de natureza mais previsível.

Esse novo modelo passou a ser aplicado às novas vendas a partir de setembro; a migração dos clientes da base se dará ao longo do 4T25. Até aqui, essa mudança tem sido muito bem sucedida, superando nossas altas expectativas.

Receita Líquida

A Receita Recorrente de SaaS acelerou para 15% a/a, versus 14% a/a no 9M25. Também houve aceleração no t/t, com crescimento de 4,2%. Como sinalizado no trimestre anterior, os resultados dos ajustes realizados nos últimos meses são positivos, melhorando as vendas novas e a taxa de retenção de clientes. Com isso, atingimos a maior adição líquida de ARR SaaS trimestral desde 2023, 47% maior que o 3T24. A ARR de SaaS ultrapassou R\$600 milhões, crescimento de 16% a/a.

Aproveitando a alteração no modelo de cobrança do WhatsApp Business, a Companhia priorizou a Receita SaaS do produto RD Station Conversas, que é muito mais rentável e previsível. Esse movimento estratégico, associado à natureza mais volátil da Receita Transacional, resultou na queda dessa receita de 23% t/t. A devida conciliação e acompanhamento desse indicador se encontra no **ANEXO IX**.

Acreditamos que as mudanças realizadas nos últimos trimestres colocaram a RD Station em um patamar estratégico e de produto bastante superior e a tornaram muito mais competitiva, diversificada e resiliente. Os resultados atingidos até aqui são superiores aos planejados e evidenciam esse avanço.

Margem Bruta

A reoneração da folha de pagamento foi o principal fator que levou à redução de 150 pontos base a/a na margem bruta da unidade neste trimestre. Parte desse custo está sendo repassado aos clientes por meio da renovação automática anual dos contratos.

Despesas Operacionais

A integração das empresas adquiridas na BU RD Station, em conjunto com a integração desta unidade à BU Gestão, tem gerado ganhos de eficiência operacional. Isso é visível principalmente nas áreas de *backoffice*, resultando em redução do percentual das Despesas Gerais Administrativas e Outras sobre a Receita Líquida (-160pb a/a e -60pb t/t).

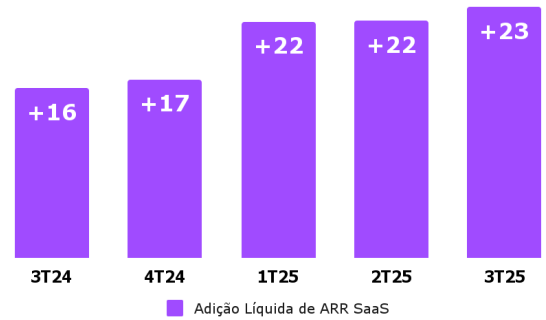
EBITDA

O EBITDA Ajustado alcançou R\$20 milhões no 3T25 (+17% a/a), com Margem EBITDA de 12,6% (+20pb a/a), demonstrando o avanço da eficiência operacional.

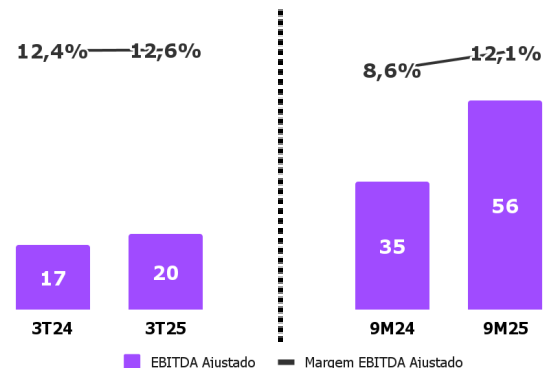
Os já mencionados progressos nas integrações, iniciadas no final do 2T24, impulsionaram a margem EBITDA da unidade para *double digit*. Já o amadurecimento dos produtos da RD Station e o ganho de escala da Receita Recorrente promoverão uma evolução estrutural mais gradual desta margem.

Por fim, vale lembrar que o RD Summit – que está sendo realizado entre 5 e 7 de novembro – tem um impacto sazonal negativo na margem da unidade RD Station no 4T. O custo total líquido do evento em 2024 foi de aproximadamente R\$14 milhões.

Adição Líquida de ARR SaaS (R\$ MM)



EBITDA Ajustado (R\$ MM)



Unidade de negócio Techfin

A unidade de negócio Techfin está construindo o primeiro ERP Banking do mercado, com foco em médias e pequenas empresas. A oferta se dá por meio de soluções financeiras digitais, utilizando inteligência de dados e automação integradas aos sistemas de gestão para reduzir riscos, melhorar tomada de decisão e gerar conveniência aos clientes.

A unidade de negócio opera via uma *joint venture* (TOTVS Techfin), na qual a TOTVS e o Itaú BBA detêm, cada um, 50% de participação e controle compartilhado. Em decorrência dessa estrutura, os resultados operacionais não são consolidados no Fluxo de Caixa e no Balanço Patrimonial da Companhia; apenas 50% do resultado líquido da TOTVS Techfin é reconhecido na linha de Equivalência Patrimonial.

O resultado apresentado a seguir representa 100% do desempenho da unidade Techfin. A conciliação do Lucro Ajustado, do Balanço Patrimonial, do Fluxo de Caixa e dos Direitos Creditórios da Techfin, por vencimento, pode ser encontrada no **Anexo VII**.

	3T25	3T24	Δ a/a	2T25	Δ t/t	9M25	9M24	Δ a/a
Resultado (em R\$ milhões, exceto %)								
Receita Líquida de Funding	101,8	78,4	29,8%	72,5	40,5%	253,7	211,2	20,1%
Receita de Produtos de Crédito	149,4	112,3	33,0%	116,3	28,4%	383,1	309,4	23,8%
Custo de Funding Ajustado	(50,7)	(36,6)	38,5%	(46,7)	8,6%	(138,9)	(105,5)	31,7%
Receita de Fee ⁽¹⁾	3,1	2,7	15,1%	2,8	10,6%	9,6	7,3	31,8%
Provisão para Perda Esperada	(9,9)	(7,6)	31,3%	(8,5)	16,7%	(25,5)	(23,3)	9,4%
OPEX	(66,4)	(62,3)	6,6%	(61,6)	7,8%	(187,7)	(179,5)	4,6%
EBITDA Ajustado Techfin	25,5	8,6	197,9%	2,4	974,8%	40,4	8,4	384,3%
% EBITDA Ajustado Techfin	25,1%	10,9%	1420 pb	3,3%	2180 pb	15,9%	4,0%	1190 pb
Below EBITDA	(9,5)	0,8	<(999%)	(0,8)	>999%	(15,6)	(2,5)	538,1%
Lucro (Prejuízo) Ajustado da Techfin	16,1	9,3	71,8%	1,6	932,6%	24,8	5,9	320,3%
% Lucro (Prejuízo) da Techfin	15,8%	11,9%	390 pb	2,1%	1370 pb	9,8%	2,8%	700 pb
Indicadores Financeiros e Operacionais (em R\$ milhões, exceto %)								
Produtos de Crédito								
Produção de Crédito	3.393,9	3.047,2	11,4%	3.237,9	4,8%	9.840,7	8.456,8	16,4%
Prazo médio Prod. de Crédito (dias)	67,1	64,2	4,7%	60,3	11,3%	n/a	n/a	-
Carteira Líquida de Crédito	2.380,2	2.142,5	11,1%	2.472,7	(3,7%)	n/a	n/a	-
Prazo médio Cart. em dia (dias)	61,9	62,8	(1,4%)	67,5	(8,3%)	n/a	n/a	-
Posição de Caixa da Operação de Crédito	336,5	386,3	(12,9%)	195,9	71,7%	n/a	n/a	n/a
Produtos de Fee								
TPV - Pix Techfin	2.385,3	1.807,9	31,9%	2.165,5	10,2%	6.604,4	4.716,1	40,0%

⁽¹⁾ Receita de Fee (taxa) dos produtos de pagamentos como, por exemplo, cartão de crédito e PIX



Receita Líquida de *Funding*

A Receita Líquida de *Funding* totalizou R\$102 milhões no trimestre (+30% a/a e +40% t/t). Este resultado é atribuído ao crescente ganho de relevância de outros setores na produção de crédito e à sazonalidade positiva do agronegócio.

Adicionalmente, a otimização da estrutura de *funding* contribuiu para esse desempenho, principalmente pelo maior volume de capital gerado pelo *floating* (Repasse para Parceiros). Isso possibilitou redução de 11% no capital de terceiros na estrutura de *funding*, compensando o aumento temporário do custo de *funding* decorrente da migração do FIDC original da Supplier para o novo FIDC fechado, conforme mencionado no trimestre anterior.

Despesas Operacionais (OPEX)

O crescimento das Despesas Operacionais Ajustadas (OPEX) (+6,6% a/a), inferior à expansão da Receita Líquida de *Funding* (+30% a/a), demonstra o potencial de alavancagem operacional da unidade de negócios. Tal efeito é igualmente observado no acumulado do ano (9M25), com OPEX de R\$188 milhões (+4,6% a/a).

Lucro Líquido

O Lucro Ajustado da Techfin atingiu R\$16 milhões no 3T25 (+72% a/a). O resultado reflete o crescimento da Receita Líquida de *Funding* (+30% a/a) associado ao potencial de alavancagem operacional. A rentabilidade da operação demonstrou evolução considerável, com a Margem de Lucro Ajustado alcançando 15,8% no trimestre (+390pb a/a e +1370pb t/t).

No acumulado de 2025, o Lucro Ajustado totalizou R\$25 milhões, um aumento de 4,2 vezes em relação ao mesmo período do ano anterior. Este resultado reforça a trajetória consistente de crescimento e rentabilidade da Techfin.

ANEXO I

Demonstração de Resultados Consolidados

Abaixo, consideramos o resultado da Techfin à 50% na linha de "Resultado da Equivalência Patrimonial". Adicionalmente, com o anúncio da venda da totalidade da participação da TOTVS na RJ PARTICIPAÇÕES S.A. em 13 de março de 2025, o resultado desta operação também passou a ser divulgado na linha de "Lucro (Prejuízo) da Operação Descontinuada".

Em R\$ milhões	3T25	3T24	Δ a/a	2T25	Δ t/t	9M25	9M24	Δ a/a
Receita Líquida	1.555,3	1.319,8	17,8%	1.482,5	4,9%	4.494,8	3.813,7	17,9%
Receita de Gestão	1.393,4	1.179,6	18,1%	1.326,6	5,0%	4.028,2	3.412,2	18,1%
Receita RD Station	161,9	140,3	15,4%	155,9	3,8%	466,6	401,5	16,2%
Custos Operacionais	(419,6)	(370,1)	13,4%	(417,3)	0,6%	(1.233,1)	(1.057,4)	16,6%
Custos de Gestão	(379,2)	(337,3)	12,4%	(377,6)	0,4%	(1.115,3)	(963,0)	15,8%
Custos da RD Station	(40,5)	(32,9)	23,2%	(39,6)	2,1%	(117,8)	(94,4)	24,8%
Lucro Bruto	1.135,6	949,7	19,6%	1.065,2	6,6%	3.261,7	2.756,4	18,3%
Despesas operacionais	(831,3)	(701,4)	18,5%	(803,4)	3,5%	(2.420,6)	(2.096,0)	15,5%
Pesquisa e Desenvolvimento	(266,8)	(223,0)	19,6%	(254,0)	5,0%	(757,8)	(652,0)	16,2%
Despesas Comerciais e Marketing	(319,6)	(273,8)	16,7%	(324,0)	(1,4%)	(950,0)	(807,7)	17,6%
Provisão para Perda Esperada	(14,3)	(12,9)	11,3%	(14,0)	2,1%	(42,9)	(42,4)	1,3%
Despesas Gerais e Administrativas	(131,9)	(111,2)	18,6%	(117,1)	12,7%	(363,9)	(336,1)	8,3%
Provisão para Contingências	(8,7)	(4,5)	92,2%	(2,1)	309,6%	(24,3)	(10,9)	122,8%
Depreciação e Amortização	(93,7)	(86,8)	8,0%	(89,0)	5,3%	(268,1)	(244,4)	9,7%
Outras Receitas Operacionais Líquidas	3,7	10,7	(65,4%)	(3,2)	(214,8%)	(13,6)	(2,5)	441,0%
Lucro antes dos Juros e Imp. (LAJIR)	304,3	248,3	22,6%	261,8	16,2%	841,1	660,4	27,4%
Resultado Financeiro	(1,0)	(19,8)	(94,9%)	(19,1)	(94,7%)	(39,5)	(34,2)	15,6%
Resultado da Equivalência Patrimonial	7,4	2,1	259,6%	0,2	>999%	10,5	(5,8)	(282,7%)
Lucro Antes da Tributação (LAIR)	310,7	230,5	34,8%	242,9	27,9%	812,1	620,5	30,9%
Imposto de Renda e Contrib. Social	(59,7)	64,8	(192,3%)	(48,1)	24,3%	(165,9)	(75,4)	120,1%
Lucro (Prejuízo) da Operação Descontinuada	0,6	0,6	6,8%	0,3	97,7%	1,0	0,9	22,0%
Lucro Líquido Consolidado	251,5	295,8	(15,0%)	195,1	28,9%	647,2	545,9	18,6%
Lucro Líquido de Não Controladores	(8,2)	(4,8)	69,8%	(6,4)	29,3%	(20,6)	(13,4)	53,3%
Lucro Líquido GAAP	243,3	291,0	(16,4%)	188,7	28,9%	626,7	532,5	17,7%
Margem Líquida	15,6%	22,0%	-640 pb	12,7%	290 pb	13,9%	14,0%	-10 pb

ANEXO II

Reconciliação da Demonstração do Resultado Consolidado

Em R\$ milhões	3T25				9M25			
	Resultado GAAP ⁽¹⁾	Reclass. Depr. e Amort. ⁽²⁾	Reclass. Soluções Parc. ⁽³⁾	Resultado Consolida do	Resultado GAAP ⁽¹⁾	Reclass. Depr. e Amort. ⁽²⁾	Reclass. Soluções Parc. ⁽³⁾	Resultado Consolida do
	(a)	(b)	(c)	(a+b+c)	(a)	(b)	(c)	(a+b+c)
Receita Líquida	1.562,4	-	(7,2)	1.555,3	4.512,4	-	(17,6)	4.494,8
Custos	(463,9)	37,1	7,2	(419,6)	(1.354,3)	103,7	17,6	(1.233,1)
Lucro Bruto	1.098,6	37,1	-	1.135,6	3.158,1	103,7	-	3.261,7
<i>Margem Bruta</i>	<i>70,3%</i>			<i>73,0%</i>	<i>70,0%</i>			<i>72,6%</i>
Despesas (Receitas) operacionais	(794,3)	(37,1)	-	(831,3)	(2.317,0)	(103,7)	-	(2.420,6)
Pesquisa e Desenvolvimento	(282,2)	15,5	-	(266,8)	(798,9)	41,1	-	(757,8)
Despesas Comerciais e Marketing	(332,9)	13,4	-	(319,6)	(988,5)	38,5	-	(950,0)
Despesas Gerais e Administrativas	(168,5)	27,8	-	(140,7)	(473,0)	84,8	-	(388,2)
Depreciação e Amortização	-	(93,7)	-	(93,7)	-	(268,1)	-	(268,1)
Provisão para Perda Esperada	(14,3)	-	-	(14,3)	(42,9)	-	-	(42,9)
Outras Receitas Operacionais Líquidas	3,7	-	-	3,7	(13,6)	-	-	(13,6)
Lucro antes dos Juros e Imp. (LAJIR)	304,3	-	-	304,3	841,1	-	-	841,1
Receitas Financeiras	95,9	-	-	95,9	235,3	-	-	235,3
Despesas Financeiras	(96,9)	-	-	(96,9)	(274,8)	-	-	(274,8)
Resultado da Equivalência Patrimonial	7,4	-	-	7,4	10,5	-	-	10,5
Lucro Antes da Tributação (LAIR)	310,7	-	-	310,7	812,1	-	-	812,1
Imposto de Renda e Contrib. Social	(59,7)	-	-	(59,7)	(165,9)	-	-	(165,9)
Lucro (Prejuízo) Líquido da Dim. Techfin	0,6	-	-	0,6	1,0	-	-	1,0
Lucro Líquido Consolidado	251,5	-	-	251,5	647,2	-	-	647,2
Lucro Líquido de Não Controladores	(8,2)	-	-	(8,2)	(20,6)	-	-	(20,6)
Lucro Líquido GAAP	243,3	-	-	243,3	626,7	-	-	626,7
<i>Margem Líquida</i>	<i>15,6%</i>			<i>15,6%</i>	<i>13,9%</i>			<i>13,9%</i>

⁽¹⁾ As informações financeiras trimestrais da operação de Techfin estão apresentadas à 50% na linha de "Resultado da Equivalência Patrimonial"

⁽²⁾ Conforme estabelecido no CPC-26 (IAS-1), as despesas com depreciação e amortização foram reclassificadas para as linhas de custo e despesas associadas aos respectivos ativos que originaram as mesmas

⁽³⁾ Reclassificação para fins de comparabilidade da receita transacional da RD Station líquida dos respectivos repasses para parceiros, em conformidade com o CPC 47 / IFRS 15

ANEXO III

Reconciliação EBITDA e Lucro Líquido (Resolução CVM 156/22)

Em R\$ milhões	3T25	3T24	Δ a/a	2T25	Δ t/t	9M25	9M24	Δ a/a
Lucro Líquido Consolidado	251,5	295,8	(15,0%)	195,1	28,9%	647,2	545,9	18,6%
(-) Lucro (Prejuízo) Líquido da Techfin	-	-	-	-	-	-	(1,1)	(100,0%)
(-) Lucro (Prejuízo) Líquido da RJ	0,6	0,6	6,8%	0,3	97,7%	1,0	1,9	(46,2%)
(+) Depreciação e Amortização	93,7	86,8	8,0%	89,0	5,3%	268,1	244,4	9,7%
(-) Resultado Financeiro	(1,0)	(19,8)	(94,9%)	(19,1)	(94,7%)	(39,5)	(34,2)	15,6%
(+) Imp. de Renda e Contrib. Social	59,7	(64,8)	(192,3%)	48,1	24,3%	165,9	75,4	120,1%
EBITDA GAAP	405,4	337,1	20,3%	351,0	15,5%	1.119,7	899,0	24,5%
(-) Resultado da Equivalência Patrimonial	7,4	2,1	259,6%	0,2	>999%	10,5	(5,8)	(282,7%)
(+) Itens Extraordinários	6,8	(5,2)	(230,0%)	12,0	(43,5%)	37,1	25,9	43,5%
Ajuste de M&A a Valor Justo	-	0,7	(100,0%)	3,8	(100,0%)	17,2	26,1	(34,0%)
Ajuste Reestruturação Operacional	0,6	(0,5)	(225,3%)	5,3	(89,3%)	6,4	4,2	51,5%
Gastos com Transações de M&A	6,2	3,1	100,6%	1,2	409,0%	9,3	10,0	(6,8%)
Perda (Ganho) na Baixa de Ativos	-	(8,6)	(100,0%)	1,8	(100,0%)	4,2	(14,5)	(128,8%)
EBITDA Ajustado	404,8	329,9	22,7%	362,8	11,6%	1.146,3	930,7	23,2%

Reconciliação Lucro Líquido Ajustado

Em R\$ milhões	3T25	3T24	Δ a/a	2T25	Δ t/t	9M25	9M24	Δ a/a
EBITDA GAAP	405,4	337,1	20,3%	351,0	15,5%	1.119,7	899,0	24,5%
Depreciação e Amortização	(93,7)	(86,8)	8,0%	(89,0)	5,3%	(268,1)	(244,4)	9,7%
Resultado Financeiro	(1,0)	(19,8)	(94,9%)	(19,1)	(94,7%)	(39,5)	(34,2)	15,6%
Imp. de Renda e Contrib. Social	(59,7)	64,8	(192,3%)	(48,1)	24,3%	(165,9)	(75,4)	120,1%
Lucro (Prejuízo) da Op. Descont. - Techfin	-	-	-	-	-	-	(1,1)	(100,0%)
Lucro (Prejuízo) da Op. Descontinuada - RJ	0,6	0,6	6,8%	0,3	97,7%	1,0	1,9	(46,2%)
Lucro dos não Controladores - Dimensa	(8,2)	(4,8)	69,8%	(6,4)	29,3%	(20,6)	(13,4)	53,3%
Lucro Líquido GAAP	243,3	291,0	(16,4%)	188,7	28,9%	626,7	532,5	17,7%
Result. da Op.Desc. ajustado ⁽¹⁾	-	-	-	-	-	-	1,1	(100,0%)
Dividendos preferenciais Techfin	(17,7)	-	-	-	-	(17,7)	-	-
Ajuste Operação Descontinuada - RJ	(0,6)	(0,6)	6,8%	(0,3)	97,7%	(1,0)	(1,9)	(46,2%)
Itens Extraordinários Líquidos de IR ⁽²⁾	4,5	(90,6)	(105,0%)	7,9	(43,1%)	24,4	(70,8)	(134,5%)
AVP Opção de Compra LÍq. de IR ⁽³⁾	4,8	7,1	(32,1%)	7,4	(35,4%)	18,5	14,9	24,0%
Amort. de Int. de Aquisições LÍq. de IR ⁽⁴⁾	14,4	18,6	(22,7%)	14,5	(0,8%)	43,8	52,8	(17,0%)
Lucro Líquido Ajustado	248,7	225,5	10,2%	218,3	13,9%	694,6	528,6	31,4%
Margem Líquida Ajustada ⁽⁵⁾	16,0%	17,1%	-110 pb	14,7%	130 pb	15,5%	13,9%	160 pb

⁽¹⁾ Até julho/2023 subtrai 50% do Lucro/Prejuízo da Operação Descontinuada (unidade de negócio Techfin). A partir de agosto/2023 subtrai o Lucro e ajuste de preço da venda de 50% da Techfin para o Itaú

⁽²⁾ Itens extraordinários Líquidos de IR: (i) do EBITDA GAAP; (ii) do Crédito Tributário oriundo da constituição de IR Diferido da RD Station; (iii) do Resultado Financeiro; e (iv) do Resultado de Techfin (50%)

⁽³⁾ Despesa Financeira de Ajuste à Valor Presente oriundo da Opção de Compra de participação de não Controladores, conforme previsto em contrato de sociedade da operação da Dimensa com a B3

⁽⁴⁾ Amortização de intangíveis oriundos de aquisições, exceto o Ágio, Líquidos de IR

⁽⁵⁾ Lucro Líquido Ajustado sobre a Receita Líquida de Funding, considerando os resultados de Techfin à 50% em todos os períodos

Reconciliação Depreciação e Amortização

Em R\$ milhões	3T25	3T24	Δ a/a	2T25	Δ t/t	9M25	9M24	Δ a/a
Depreciação	(45,4)	(39,9)	13,8%	(44,0)	3,4%	(130,0)	(113,9)	14,2%
Amortização	(27,5)	(22,6)	21,2%	(24,0)	14,4%	(74,5)	(62,5)	19,3%
Depreciação e Amortização Ajustada	(72,9)	(62,6)	16,5%	(68,0)	7,3%	(204,5)	(176,3)	16,0%
Amortização de Intangíveis de Aquisições	(20,8)	(24,2)	(14,0%)	(21,0)	(0,9%)	(63,6)	(68,1)	(6,6%)
Depreciação e Amortização	(93,7)	(86,8)	8,0%	(89,0)	5,3%	(268,1)	(244,4)	9,7%

Reconciliação Resultado Financeiro

Em R\$ milhões	3T25	3T24	Δ a/a	2T25	Δ t/t	9M25	9M24	Δ a/a
Receitas Financeiras	78,1	67,3	16,1%	73,8	5,9%	217,6	224,1	(2,9%)
Despesas Financeiras	(89,5)	(70,6)	26,8%	(81,6)	9,7%	(246,9)	(232,3)	6,3%
Resultado Financeiro Ajustado	(11,4)	(3,4)	240,8%	(7,8)	45,6%	(29,4)	(8,2)	256,8%
Dividendos preferenciais Techfin	17,7	-	-	-	-	17,7	-	-
AVP Opção de Compra - Dimensa	(7,3)	(10,7)	(32,1%)	(11,3)	(35,4%)	(28,1)	(22,6)	24,0%
AVP Extraordinário - Earn-outs	(0,0)	(5,7)	(99,2%)	-	-	0,2	(3,3)	(105,9%)
Resultado Financeiro	(1,0)	(19,8)	(94,9%)	(19,1)	(94,7%)	(39,5)	(34,2)	15,6%

Reconciliação Imposto de Renda Ajustado

Em R\$ milhões	3T25	3T24	Δ a/a	2T25	Δ t/t	9M25	9M24	Δ a/a
LAIR (Gestão + RD Station)	303,3	228,5	32,7%	242,7	25,0%	801,6	626,2	28,0%
IR à taxa nominal (34%)	(103,1)	(77,7)	32,7%	(82,5)	25,0%	(272,5)	(212,9)	28,0%
Lei 11.196/05 - Incentivo à P&D	8,7	8,3	5,3%	8,8	(1,0%)	25,0	24,1	4,0%
Juros Sobre Capital Próprio	30,0	46,3	(35,2%)	29,9	0,3%	87,8	46,3	89,5%
Efeito control. com Taxas Diferenciadas	(2,9)	(1,7)	67,4%	(2,7)	4,7%	(8,4)	(11,7)	(28,4%)
Participação de Administradores	(1,1)	(1,0)	10,2%	(1,2)	(3,9%)	(3,5)	(2,6)	36,3%
Programa de Alimentação do Trabalhador	0,8	0,3	151,8%	0,5	75,4%	2,3	2,1	6,6%
Outros	7,8	(0,7)	<(999%)	(0,9)	<(999%)	3,4	(11,6)	(129,3%)
Constituição IR e CSLL Dif. - RD Station	-	90,9	(100,0%)	-	-	-	90,9	(100,0%)
Imp. de Renda e Contrib. Social	(59,7)	64,8	(192,3%)	(48,1)	24,3%	(165,9)	(75,4)	120,1%
Imp. de Renda e Contrib. Social Corrente	(51,1)	(28,8)	77,7%	(32,9)	55,6%	(148,2)	(152,0)	(2,5%)
Imp. de Renda e Contrib. Social Diferido	(8,6)	93,5	(109,2%)	(15,2)	(43,5%)	(17,7)	76,6	(123,2%)
<i>% Taxa Efetiva Total</i>	<i>19,7%</i>	<i>-28,3%</i>	<i>4800 pb</i>	<i>19,8%</i>	<i>-10 pb</i>	<i>20,7%</i>	<i>12,0%</i>	<i>870 pb</i>
Aj. IR e CSLL - Itens Extraord. (34%)	(11,9)	(103,0)	(88,5%)	(15,1)	(21,1%)	(43,7)	(131,7)	(66,8%)
Itens Extraordinários - EBITDA	(2,3)	1,8	(230,0%)	(4,1)	(43,5%)	(12,6)	(8,8)	43,5%
Itens Extraord. - Depreciação e Amort.	(7,1)	(8,2)	(14,0%)	(7,1)	(0,9%)	(21,6)	(23,2)	(6,6%)
Itens Extraordinários - Resultado Financeiro	(2,5)	(5,6)	(55,5%)	(3,8)	(35,0%)	(9,5)	(8,8)	7,5%
Constituição IR e CSLL Dif. - RD Station	-	(90,9)	(100,0%)	-	-	-	(90,9)	(100,0%)
IR e CSLL Ajustado	(71,6)	(38,2)	87,4%	(63,1)	13,4%	(209,7)	(207,1)	1,3%

ANEXO IV

Fluxo de Caixa

Em R\$ milhões	3T25	3T24	Δ a/a	2T25	Δ t/t	9M25	9M24	Δ a/a
LAIR	310,7	230,5	34,8%	242,9	27,9%	812,1	620,4	30,9%
Ajustes por:	220,4	164,8	33,7%	197,4	11,6%	623,5	512,9	21,6%
Depreciação e Amortização	93,7	86,8	8,0%	89,0	5,3%	268,1	244,4	9,7%
Pagamento Baseado em Ações	28,9	21,6	33,7%	14,3	101,5%	55,6	41,1	35,3%
Perda (Ganho) na Baixa de Ativos	(1,1)	(11,1)	(90,5%)	1,7	(163,1%)	2,9	(18,2)	(116,0%)
Provisão para Perda Esperada	14,3	12,9	11,3%	14,0	2,1%	42,9	42,4	1,3%
Equivalência Patrimonial	(7,4)	(2,1)	259,6%	(0,2)	>999%	(10,5)	5,8	(282,7%)
Provisão (Reversão) para Contingências	13,7	4,5	201,4%	2,1	542,3%	29,3	11,0	165,9%
Prov. (Rev.) de outras Obrig. e Outros	-	(20,1)	(100,0%)	5,3	(100,0%)	16,5	(21,7)	(175,7%)
Juros e Var. Cambiais e Monetárias, Liq.	78,3	72,4	8,1%	71,1	10,0%	218,7	208,2	5,0%
Varição em Ativos e Passivos Op.:	(74,6)	(65,4)	14,0%	(59,1)	26,1%	(247,4)	(118,9)	108,1%
Contas a Receber de Clientes	(18,3)	(9,5)	92,0%	(39,9)	(54,3%)	(156,2)	(78,7)	98,4%
Impostos a Recuperar	1,6	(16,9)	(109,6%)	(25,8)	(106,3%)	(47,5)	(35,6)	33,5%
Depósitos Judiciais	0,2	(1,1)	(115,8%)	(0,9)	(119,7%)	(4,3)	(0,0)	>999%
Outros Ativos	(43,2)	(23,1)	86,6%	(108,6)	(60,3%)	(176,0)	(110,0)	60,0%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	11,1	3,8	195,5%	117,3	(90,5%)	143,3	113,4	26,4%
Fornecedores	(17,8)	(24,2)	(26,7%)	(7,9)	124,0%	(4,9)	12,9	(138,2%)
Comissões a Pagar	5,3	11,2	(52,9%)	3,5	49,3%	0,5	(1,6)	(134,4%)
Impostos a Pagar	(14,4)	3,3	(539,4%)	16,4	(187,5%)	11,1	(3,7)	(399,5%)
Outras Contas a Pagar	0,8	(8,8)	(109,2%)	(13,2)	(106,1%)	(13,3)	(15,6)	(14,8%)
Geração Operacional de Caixa	456,5	329,9	38,4%	381,1	19,8%	1.188,2	1.014,5	17,1%
Juros Pagos	(112,9)	(76,2)	48,2%	(2,2)	>999%	(195,3)	(176,4)	10,7%
IR e CSLL Pagos	(33,6)	(33,4)	0,4%	(27,2)	23,4%	(134,6)	(129,2)	4,2%
Geração Líq. Operacional de Caixa	310,1	220,4	40,7%	351,7	(11,8%)	858,3	708,9	21,1%
Aumento de Ativo Imobilizado	(29,9)	(19,8)	51,3%	(41,9)	(28,6%)	(123,6)	(80,5)	53,5%
Aumento de Intangível	(24,3)	(20,1)	20,6%	(29,7)	(18,2%)	(76,3)	(98,2)	(22,3%)
Mútuo com Franquias	2,1	(18,8)	(111,4%)	3,3	(35,1%)	8,4	(11,4)	(173,6%)
Dividendos Recebidos	15,6	-	-	-	-	15,6	-	-
Aquisição de Participação Societária	(194,2)	-	-	-	-	(194,2)	(583,6)	(66,7%)
Pag. de Obrig. por Aquisição de Invest.	(7,5)	-	-	(26,7)	(71,8%)	(121,7)	(315,0)	(61,4%)
Venda (Aquisição) de Investimentos	-	22,0	(100,0%)	-	-	-	43,2	(100,0%)
Valor da Venda de Ativo Imobilizado	2,2	1,5	42,9%	1,1	97,6%	4,7	9,8	(51,8%)
Investimento em Fundo CVC	(23,2)	(15,4)	50,5%	(2,4)	850,5%	(47,0)	(41,4)	13,5%
Caixa Recebido (Investido) - RJ Participações	0,2	0,8	(80,7%)	(0,1)	(223,2%)	(1,6)	2,7	(158,0%)
Utilização de Caixa em Investimentos	(259,0)	(49,7)	421,2%	(96,4)	168,7%	(535,7)	(1.074,3)	(50,1%)
Pag. de Principal de Emp. e Financ.	(13,1)	-	-	-	-	(13,1)	(40,4)	(67,5%)
Pag. de Parcelas de Arrend. Mercantil	(17,2)	(16,7)	2,5%	(22,2)	(22,6%)	(54,7)	(46,8)	16,9%
Captação de Debên e Empr. e Fin.	-	1.475,0	(100,0%)	-	-	-	1.475,0	(100,0%)
Pag. de Principal de Debêntures	(21,2)	(1.500,0)	(98,6%)	-	-	(21,2)	(1.505,0)	(98,6%)
Dividendos e JCP Pago	(88,0)	(136,6)	(35,6%)	(81,9)	7,5%	(170,0)	(136,6)	24,4%
Ações em Tesouraria, Líquidas	-	(42,7)	(100,0%)	-	-	-	(355,1)	(100,0%)
Geração Líq. de Caixa - Financiamento	(139,5)	(221,1)	(36,9%)	(104,1)	34,1%	(259,0)	(608,9)	(57,5%)
Aumen. (Redu.) das Disponibilidades	(88,5)	(50,4)	75,6%	151,2	(158,5%)	63,6	(974,3)	(106,5%)
Caixa e Equiv. no Início do Período	2.094,2	2.205,2	(5,0%)	1.943,0	7,8%	1.942,2	3.129,2	(37,9%)
Caixa e Equiv. no Fim do Período	2.005,7	2.154,8	(6,9%)	2.094,2	(4,2%)	2.005,7	2.154,8	(6,9%)

ANEXO V

Balanço Patrimonial (GAAP)

Em R\$ milhões	3T25	3T24	Δ a/a	2T25	Δ t/t
ATIVO					
<u>Circulante</u>	3.145,2	3.058,5	2,8%	3.169,4	(0,8%)
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.005,7	2.154,8	(6,9%)	2.094,2	(4,2%)
Contas a Receber de Clientes	736,1	647,8	13,6%	734,7	0,2%
Provisão para Perdas Esperadas	(67,5)	(65,8)	2,5%	(68,3)	(1,2%)
Tributos Correntes a Recuperar	77,1	80,3	(4,0%)	93,9	(17,9%)
Garantias de Investimentos	46,1	13,7	236,8%	19,2	140,1%
Outros Ativos	289,9	227,8	27,3%	238,2	21,7%
Ativos RJ Participações	57,8	-	-	57,4	0,7%
<u>Não Circulante</u>	6.074,6	5.721,8	6,2%	5.793,2	4,9%
Realizável a Longo Prazo	858,9	733,0	17,2%	841,5	2,1%
Contas a Receber de Clientes	17,9	16,5	8,3%	15,1	18,2%
Crédito com Empresas Ligadas	4,7	5,2	(9,4%)	4,7	(0,1%)
IR e CSLL Diferidos	243,4	231,2	5,3%	245,1	(0,7%)
Depósitos Judiciais	28,4	31,9	(11,0%)	29,2	(2,7%)
Ativos Financeiros	213,1	163,5	30,3%	196,7	8,3%
Garantias de Investimentos	192,7	181,6	6,2%	184,0	4,8%
Outros Ativos	158,6	103,0	53,9%	166,6	(4,8%)
Investimentos	314,4	317,6	(1,0%)	324,9	(3,2%)
Imobilizado	456,7	397,5	14,9%	423,1	8,0%
Intangível	4.444,6	4.273,7	4,0%	4.203,7	5,7%
TOTAL DO ATIVO	9.219,9	8.780,4	5,0%	8.962,6	2,9%
PASSIVO					
<u>Circulante</u>	1.339,7	1.254,0	6,8%	1.343,3	(0,3%)
Obrigações Sociais e Trabalhistas	544,7	473,3	15,1%	547,0	(0,4%)
Fornecedores	209,4	170,4	22,8%	224,3	(6,7%)
Obrigações fiscais	134,5	113,9	18,0%	131,8	2,0%
Debêntures	40,7	18,5	120,2%	88,2	(53,9%)
Financiamento por Arrendamento	70,7	58,2	21,4%	67,3	5,0%
Dividendos e JCP a Pagar	89,6	1,1	>999%	89,3	0,3%
Obrigações por Aquisição de Invest.	73,9	244,9	(69,8%)	43,5	69,9%
Comissões a Pagar	69,8	63,6	9,6%	64,5	8,2%
Outros Passivos	96,7	110,0	(12,1%)	77,6	24,7%
Passivos RJ Participações	9,8	-	-	9,8	(0,2%)
<u>Não Circulante</u>	2.473,1	2.418,3	2,3%	2.404,0	2,9%
Financiamento por Arrendamento	92,4	78,2	18,2%	62,5	47,8%
Debêntures	1.476,0	1.471,0	0,3%	1.474,7	0,1%
Obrigações por Aquisição de Invest.	242,7	255,0	(4,8%)	218,7	11,0%
Obrigações Fiscais	-	0,0	(100,0%)	-	-
IR e CSLL Diferidos	27,1	15,6	73,5%	20,2	34,4%
Provisão para Contingências	108,1	100,9	7,1%	100,8	7,3%
Passivo Financeiro	472,9	435,3	8,6%	465,6	1,6%
Outros Passivos	53,9	62,3	(13,4%)	61,6	(12,5%)
Patrimônio Líquido	5.407,1	5.108,1	5,9%	5.215,3	3,7%
Capital Social	2.962,6	2.962,6	0,0%	2.962,6	0,0%
Ações em Tesouraria	(305,1)	(606,6)	(49,7%)	(305,2)	(0,0%)
Reserva de Capital	280,8	730,8	(61,6%)	252,1	11,4%
Reservas de Lucros	2.083,8	1.659,3	25,6%	1.928,8	8,0%
Ajustes Acumulados de Conversão	55,3	56,6	(2,2%)	59,0	(6,2%)
Part. dos Acionistas Não Controladores	329,7	305,5	7,9%	318,1	3,7%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	9.219,9	8.780,4	5,0%	8.962,6	2,9%

ANEXO VI

Aging de Amortização de Intangíveis de Aquisições (Gestão + RD Station)

Em R\$ milhões	3T25
Até 12 meses	78,3
de 13 a 24 meses	79,3
de 25 a 36 meses	74,6
de 37 a 48 meses	61,4
mais de 48 meses	233,5
Total	527,1

Aging de Amortização de Intangíveis de Aquisições (Techfin 100%)

Em R\$ milhões	3T25
Até 12 meses	7,6
de 13 a 24 meses	7,1
de 25 a 36 meses	6,6
de 37 a 48 meses	6,6
mais de 48 meses	21,9
Total	49,7

Amortização de Ágio de Aquisição (Goodwill)

O ágio de aquisição, ou *goodwill*, representa a diferença entre o valor pago pela aquisição de uma empresa e o valor justo de seus ativos líquidos. No Brasil, a amortização desse ágio pode gerar um benefício fiscal significativo, permitindo a dedução do valor amortizado da base de cálculo do Imposto de Renda (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), reduzindo a carga tributária da empresa adquirente.

O ágio referente às aquisições não é amortizado contabilmente. Conforme demonstrado na tabela abaixo, o ágio totalizou R\$3,5 bilhões no 3T25, dos quais, R\$823 milhões já foram amortizados para fins de IR/CS.

Ágio de aquisição (R\$ milhões)	
Total	3.549,4
Utilizado como benefício até 30/09	(823,3)
Saldo a ser utilizado:	2.726,1
Saldo empresas não incorporadas	2.173,1
Saldo incorporado a utilizar:	552,9
Até 12 meses	(212,7)
de 13 a 24 meses	(149,1)
de 25 a 36 meses	(126,7)
Mais de 36 meses	(107,7)

ANEXO VII

Reconciliação Lucro Ajustado Techfin (100%)

Em R\$ milhões	3T25	3T24	Δ a/a	2T25	Δ t/t	9M25	9M24	Δ a/a
Lucro (Prejuízo) Ajustado da Techfin	16,1	9,3	71,8%	1,6	932,6%	24,8	5,9	320,3%
Itens Extraordinários Líq. de IR	-	-	-	-	-	-	(1,7)	(100,0%)
Amort. de Intang. de Aquisições Líq. de IR	(1,2)	(5,2)	(76,1%)	(1,2)	0,0%	(3,7)	(15,7)	(76,1%)
Lucro (Prejuízo) da Techfin	14,8	4,1	259,6%	0,3	>999%	21,1	(11,5)	(282,7%)
Outros Resultados ⁽¹⁾	7,4	2,1	259,7%	0,2	>999%	10,5	(5,8)	(282,7%)
Resultado de Equivalência Patrimonial - TOTVS	7,4	2,1	259,6%	0,2	>999%	10,5	(5,8)	(282,7%)

⁽¹⁾ Resultado Atribuído aos Sócios Parceiros + Resultado de Techfin antes da JV com o Itaú

Fluxo de Caixa Techfin (100%)

Em R\$ milhões	3T25	3T24	Δ a/a	2T25	Δ t/t	9M25	9M24	Δ a/a
LAIR	(10,1)	2,7	(467,3%)	2,1	(573,2%)	3,3	(11,0)	(129,8%)
Itens que não afetam o Caixa	82,5	51,0	61,9%	52,9	56,1%	181,3	160,4	13,0%
Variação no Capital de Giro	245,2	(249,6)	(198,2%)	(163,5)	(249,9%)	(19,3)	(55,8)	(65,5%)
Geração Operacional de Caixa	317,6	(195,9)	(262,2%)	(108,5)	(392,8%)	165,3	93,6	76,7%
Juros pagos	(0,0)	(0,5)	(92,2%)	(0,0)	(17,5%)	(0,1)	(0,9)	(84,5%)
IR e CSLL pagos	-	(0,1)	(100,0%)	(0,0)	(100,0%)	(1,3)	(0,5)	174,1%
Geração Líq. Operacional de Caixa	317,6	(196,5)	(261,6%)	(108,6)	(392,6%)	163,9	92,2	77,8%
Ativo Fixo	(0,2)	0,3	(173,7%)	(0,1)	102,2%	(0,5)	(0,1)	416,2%
Intangíveis	(0,2)	(0,1)	117,6%	(0,2)	(28,1%)	(0,6)	(3,2)	(81,2%)
Resgates (Investimentos) Financeiros	(128,6)	83,2	(254,5%)	52,3	(345,9%)	(95,9)	(1,1)	>999%
Utilização de Caixa em Investimentos	(129,0)	83,5	(254,6%)	51,9	(348,4%)	(97,0)	(4,3)	>999%
Aumento (Redução) Dívida Bruta	(74,1)	240,7	(130,8%)	69,6	(206,4%)	(142,8)	248,1	(157,6%)
Pag. de Parcelas de Arrend. Mercantil	(0,5)	(0,4)	34,3%	(0,6)	(9,5%)	(1,7)	(1,4)	27,6%
Resgate (Aplic.) de Cotas Seniores	(131,5)	(113,0)	16,4%	46,6	(382,5%)	(30,7)	(333,5)	(90,8%)
Geração Líq. de Caixa - Financiamento	(221,7)	127,3	(274,2%)	115,6	(291,8%)	(190,9)	(86,8)	120,0%
Aumento (Redução) das Disponibilidades	(33,2)	14,3	(332,4%)	59,0	(156,2%)	(124,0)	1,1	<(999%)
Caixa e Equiv. no Início do Período	168,1	186,0	(9,6%)	109,2	54,0%	259,0	199,2	30,0%
Caixa e Equiv. no Fim do Período	135,0	200,2	(32,6%)	168,1	(19,7%)	135,0	200,2	(32,6%)
Receita Aplicação Financeira Líq. Impostos	1,1	3,8	(71,4%)	3,9	(71,7%)	8,5	12,7	(33,1%)
Fluxo de Caixa Livre da Empresa ⁽¹⁾	315,6	(200,0)	(257,8%)	(113,3)	(378,5%)	152,7	75,8	101,5%

⁽¹⁾ Geração Op. Caixa (-) IR e CSLL pagos (-) Investimento em Ativo Fixo e Intangíveis (-) Pag. de Parcelas de Arrend. Mercantil (-) Receita de Aplicação Financeira

Balço Patrimonial Techfin (100%)

Em R\$ milhões	3T25	3T24	Δ a/a	2T25	Δ t/t
ATIVO					
Circulante	2.839,2	2.686,8	5,7%	2.827,7	0,4%
Caixa e Equivalentes de Caixa	135,0	200,2	(32,6%)	168,1	(19,7%)
Aplicações Financeiras	267,6	299,0	(10,5%)	127,2	110,5%
Contas a Receber de Clientes	2.380,2	2.138,4	11,3%	2.472,7	(3,7%)
Outros Ativos	56,5	49,2	14,8%	59,6	(5,4%)
Não Circulante	199,0	234,8	(15,2%)	210,8	(5,6%)
Realizável a Longo Prazo	25,8	46,2	(44,2%)	34,5	(25,2%)
Imobilizado	5,0	4,7	5,8%	5,6	(11,6%)
Intangível	168,3	183,9	(8,5%)	170,7	(1,4%)
TOTAL DO ATIVO	3.038,3	2.921,6	4,0%	3.038,5	(0,0%)
PASSIVO					
Circulante	2.395,7	2.277,0	5,2%	2.377,6	0,8%
Empréstimos e Financiamentos	75,9	251,4	(69,8%)	302,6	(74,9%)
Repasse para parceiros	847,2	764,0	10,9%	698,9	21,2%
Cotas Seniores e Mezanino	1.210,4	1.200,6	0,8%	1.293,9	(6,5%)
Outros Passivos	262,2	61,0	330,0%	82,2	219,0%
Não Circulante	13,7	9,4	46,1%	11,3	20,8%
Empréstimos e Financiamentos	0,8	0,9	(8,4%)	1,3	(37,1%)
Outros Passivos	12,9	8,5	51,6%	10,1	28,1%
Patrimônio Líquido	628,8	635,2	(1,0%)	649,5	(3,2%)
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.038,3	2.921,6	4,0%	3.038,5	(0,0%)

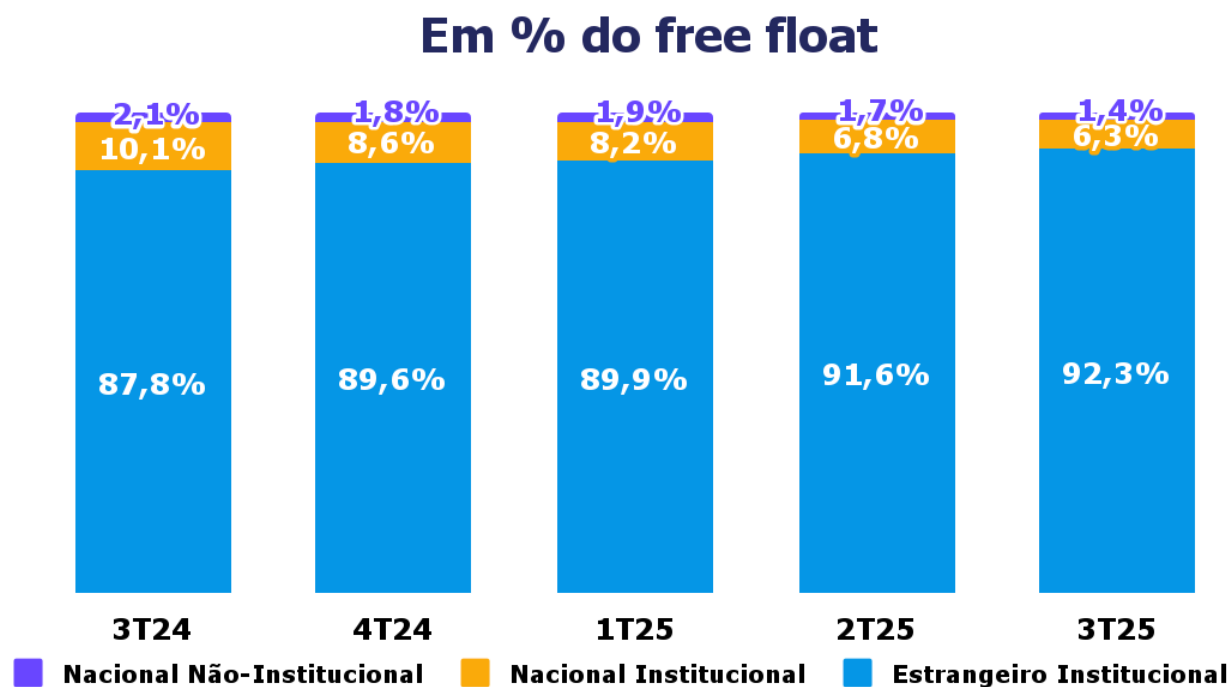
Direitos Creditórios da Techfin por Vencimento (100%)

Em R\$ milhões	3T25	3T24	Δ a/a	2T25	Δ t/t
A vencer	2.333,4	2.125,3	9,8%	2.427,8	(3,9%)
Títulos Vencidos					
Até 30 dias	29,9	14,3	108,9%	43,9	(31,8%)
de 31 a 60 dias	3,8	5,1	(24,2%)	5,5	(30,7%)
de 61 a 90 dias	8,9	3,3	169,8%	4,1	120,0%
de 91 a 180 dias	26,9	10,4	159,8%	10,7	150,5%
de 181 a 360 dias	13,2	17,2	(22,9%)	13,0	2,2%
mais de 360 dias	153,6	131,1	17,1%	149,1	3,0%
Contas a receber bruto	2.569,8	2.306,7	11,4%	2.654,1	(3,2%)
(-) Provisão para perda esperada	(189,6)	(164,2)	15,5%	(181,4)	4,5%
Total	2.380,2	2.142,5	11,1%	2.472,7	(3,7%)

ANEXO VIII

Composição Acionária

A TOTVS encerrou o 3T25 com Capital Social de aproximadamente R\$3 bilhões, composto por 599.401.581 ações ordinárias, das quais mais de 89% estão em *free float* com a seguinte composição:



ANEXO IX

Reconciliação da reclassificação dos custos das receitas provenientes de soluções de parcerias

Em R\$ milhões	2022	2023	2024	YTD 2025
Resultado antes da reclassificação				
Receita Líquida	3.743,1	4.415,2	5.197,75	4.512,4
Custos	(1.017,2)	(1.186,0)	(1.455,3)	(1.247,8)
Lucro Bruto	2.725,9	3.229,2	3.742,5	3.264,6
Reclassificação				
Receita Líquida	(0,2)	(2,2)	(11,4)	(17,6)
Custo	0,2	2,2	11,4	17,6
Lucro Bruto	-	-	-	-
Resultado após a reclassificação				
Receita Líquida	3.742,8	4.413,0	5.186,3	4.494,8
Custo	(1.017,0)	(1.183,8)	(1.443,8)	(1.230,2)
Lucro Bruto	2.725,9	3.229,2	3.742,5	3.264,6

Reconciliação da ARR da BU RD Station

Em R\$ milhões	2022	2023	2024	9M25
ARR				
Total	330,0	476,2	581,70	659,3
SaaS	326,0	466,7	543,5	610,4
Transacional	4,0	9,5	38,2	48,8
Adição Líquida de ARR				
Total	72,2	115,3	105,5	77,6
SaaS	69,4	110,7	76,8	66,9
Transacional	2,8	4,6	28,7	10,7
Adição Inorgânica				
Total	6,2	30,9	-	-
SaaS	5,0	30,1	-	-
Transacional	1,2	0,8	-	-

Em R\$ milhões	3T24	4T24	1T25	2T25	3T25
ARR					
Total	558,8	581,7	612,3	641,9	659,3
SaaS	527,0	543,5	565,3	587,3	610,4
Transacional	31,8	38,2	46,9	54,6	48,8
Adição Líquida de ARR					
Total	22,7	22,9	30,6	29,7	17,4
SaaS	15,7	16,5	21,8	21,9	23,2
Transacional	7,0	6,4	8,8	7,7	(5,8)

GLOSSÁRIO

A

ADTV (*Average Daily Trading Volume*): Volume Médio de Negociações Diárias de ações.

ARR (*Annual Recurring Revenue*): Receita Recorrente Anual. Representa a receita anualizada obtida de contratos recorrentes. É um importante indicador da previsibilidade de receita da empresa.

C

CAC (Custo de Aquisição do Cliente): indica o quanto uma empresa gasta, em média, para adquirir um novo cliente, ou seja, é o investimento total feito em marketing e vendas, dividido pelo número de clientes conquistados em um determinado período.

D

Desoneração da folha de pagamento: a desoneração da folha de pagamento é uma medida que visa reduzir os custos trabalhistas das empresas, substituindo a contribuição previdenciária sobre a folha de pagamento por uma contribuição sobre a receita bruta. Em outras palavras, em vez de pagar um percentual sobre o salário de cada funcionário, a empresa paga um percentual sobre o valor total de suas vendas. Atualmente a TOTVS utiliza, na maior parte de suas operações, o benefício da desoneração da folha de pagamento, substituindo a alíquota de 20% sobre o INSS da folha de pagamento por uma alíquota de 4,5% de Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta (CPRB).

E

Earn-out: é uma parcela correspondente ao pagamento da parte do preço de aquisição de uma empresa, geralmente atrelada a determinadas metas da companhia adquirida.

EBITDA: (*Earning Before Interest, Tax, Depreciation and Amortization*): sigla em inglês para denominar LAJIDA (Lucro Antes dos Juros, Impostos de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro, Depreciação e Amortização). É uma medição não contábil elaborada pela Companhia, que consiste no lucro líquido do exercício ou do período, eliminados os efeitos das receitas e despesas financeiras, do imposto

de renda e da contribuição social e dos custos e despesas com depreciação e amortização.

eNPS (*Employee Net Promoter Score*): Índice de engajamento dos funcionários. Mede a probabilidade de os funcionários recomendarem a empresa como um bom lugar para trabalhar.

F

FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios): é um tipo de fundo de investimento que aplica recursos de diversos investidores em direitos creditórios, ou seja, o FIDC compra dívidas de empresas ou pessoas físicas e as divide em partes menores, que são vendidas para os investidores.

G

Global Report Initiative (GRI): é uma organização multistakeholder que define padrões globais de relatórios de sustentabilidade desenvolvidos com contribuições de diferentes partes interessadas e focadas no interesse público.

GMV (*Gross Merchandise Volume*): volume bruto de mercadoria. Representa o valor total de venda de produtos/serviços por meio do seu marketplace em determinado período. É uma métrica adotada para estimar o tamanho da sua plataforma, mas não de sua saúde.

I

IBOV (Índice Bovespa): é o mais importante indicador do desempenho médio das cotações das ações negociadas na B3 - Brasil, Bolsa, Balcão.

IBrX-50 (Índice Brasil 50): indicador do desempenho médio das cotações dos 50 ativos de maior negociabilidade e representatividade do mercado de ações brasileiro.

IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado): índice de inflação brasileiro abrangente que mede a variação dos preços em diferentes fases da produção, desde a matéria-prima até o produto final. Ele pode ser comparado aos indicadores americanos PPI (*Producer Price Index*) e PCE (*Personal Consumption Expenditures*), acompanhando, além dos preços no varejo, os preços de produtos intermediários e os custos de produção das empresas. Ele é muito utilizado para corrigir contratos, como os de aluguel, e para indexar investimentos.

Inflação nos custos e despesas: os custos e despesas operacionais podem ser influenciados pela inflação. Sendo uma empresa de Tecnologia, a principal linha é a de Pessoal. As bases salariais dos colaboradores são reajustadas através do processo de negociação entre sindicatos de trabalhadores e das empresas. Esse reajuste geralmente é anual e visa compensar a perda do poder de compra causada pela inflação. Desta forma, utiliza-se como base nesta negociação a variação dos últimos 12 meses do IPCA e/ou INPC. Cada região em que a Companhia possui uma operação está associada a um sindicato específico do setor e possui aniversários de reajuste em datas distintas, sendo as mais relevantes listadas abaixo conforme a concentração de número de colaboradores: (i) São Paulo reajustado em Janeiro; (ii) Belo Horizonte e Rio de Janeiro reajustados em Setembro; (iii) Joinville reajustado em Outubro; e (iv) Santa Catarina em Agosto.

Inflação na receita: a Companhia ajusta periodicamente os preços de seus produtos e serviços, visando a sustentabilidade do negócio e o acompanhamento das variações do mercado. A tabela de preços é revisada regularmente e a grande maioria dos contratos de Receita Recorrentes prevê reajustes anuais automáticos, levando em consideração diversos fatores, sendo o principal deles a inflação.

No caso da unidade de negócio Gestão, aproximadamente 80% da base de Receita Recorrente é renovada automaticamente a cada ano e seus valores são reajustados de acordo com a inflação acumulada dos últimos 12 meses, apurada no aniversário do contrato. Caso a inflação esteja negativa, o valor do contrato não é reduzido. Os índices de inflação mais utilizados para esses reajustes são o IGP-M e o IPCA, sendo que os novos contratos, por padrão, são vinculados ao IPCA, fazendo com que este índice venha a aumentar a sua representatividade ao longo do tempo. Os outros cerca de 20% dos contratos de receita recorrente da empresa são ajustados anualmente por um mecanismo de desempenho, sendo o modelo corporativo o mais comum e também o modelo Intera Ilimitado, que vem ganhando representatividade. Por fim, existe uma parcela menor do que 5% de contratos que não possuem renovação automática e dependem de negociação comercial a cada renovação.

No caso da unidade de negócio RD Station a maior parte dos reajustes anuais dos contratos vigentes também acontece no aniversário dos contratos e leva em consideração a última atualização da tabela de preços. Esta tabela pode ser atualizada mais de uma vez no ano e,

normalmente leva em consideração a inflação do período (geralmente IPCA), somada a outros efeitos de mercado, como por exemplo o preço cobrado pelos concorrentes.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor): índice de inflação brasileiro que assim como o IPCA mede a variação dos preços de uma cesta de produtos e serviços consumidos pelas famílias brasileiras. No entanto, a principal diferença entre os dois é o público-alvo. O INPC acompanha a variação dos preços para famílias com renda de até 5 salários mínimos. O IPCA acompanha a variação dos preços para famílias com renda de até 40 salários mínimos.

IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo): índice de inflação brasileiro que mede a variação média dos preços pagos por consumidores urbanos em produtos e serviços que os brasileiros consomem no dia a dia, como alimentos, aluguel, transporte, etc. Ele pode ser comparado ao indicador americano CPI (*Consumer Price Index*) e é o principal indicador da inflação no Brasil, influenciando decisões importantes, como a definição da taxa de juros pelo Banco Central.

J

JCP (Juros Sobre Capital Próprio): Os Juros sobre Capital Próprio são uma forma de remuneração paga aos sócios ou acionistas de uma empresa, calculados sobre o valor do capital próprio. Essa remuneração é considerada uma despesa para a empresa, o que significa que ela pode ser deduzida do lucro líquido antes do cálculo do Imposto de Renda (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), reduzindo assim a carga tributária da mesma ao mesmo tempo em que distribui dividendos para os acionistas. Vale ressaltar que o pagamento de JCP é limitado ao menor valor entre: (i) 50% do lucro líquido do exercício; (ii) 50% dos lucros acumulados e reservas de lucros; e (iii) variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) sobre o patrimônio líquido.

L

Lei do Bem: A Lei 11.196/05, conhecida popularmente como Lei do Bem, foi criada para estimular e incentivar as empresas brasileiras a investirem em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D). Essa lei oferece diversos benefícios fiscais para as empresas que realizam atividades de P&D, visando impulsionar a inovação e a competitividade do setor privado

no Brasil. No caso da TOTVS, o principal benefício é a redução do Imposto de Renda (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) obtida através da dedução de uma parcela dos gastos com P&D da base de cálculo desses impostos, reduzindo assim sua carga tributária.

LGPD: é a Lei 13.709/2018, denominada Lei Geral de Proteção de Dados.

LTV (*Life Time Value*): É uma métrica que define o valor médio do ciclo de vida do cliente. O montante de recursos financeiros gerados para a empresa, a partir das compras e dos serviços durante todo o tempo em que mantiver um relacionamento com a empresa.

LTM (*Last Twelve Months*): somatória dos últimos doze meses.

Lucro Líquido Ajustado: é uma medida não contábil que representa o Lucro Líquido sem os efeitos líquidos dos respectivos impactos de imposto de renda e contribuição social: (i) das despesas extraordinárias; (ii) da despesa financeira de ajuste à valor presente oriundo da opção de compra de participação de não Controladores, conforme previsto em contrato de sociedade da operação da Dimensa com a B3; (iii) dos impactos extraordinários na despesa financeira de ajuste à valor presente oriundos de ajustes de earn-outs; e (iv) da parcela de Lucro atribuída aos sócios não controladores da Dimensa.

M

Modelo Corporativo: Neste modelo de pagamento de software de Gestão, os clientes desfrutam de acesso ilimitado aos sistemas contratados, e os contratos são reajustados anualmente, no primeiro trimestre, com base no desempenho do cliente no ano anterior, medido com base na atualização de métricas, estabelecidas previamente em contrato, como por exemplo a receita bruta. Este reajuste gera impacto, tanto na Receita de Licenças quanto na Receita Recorrente. No caso das Licenças, o aumento reflete apenas os clientes que expandiram seus negócios ano após ano, elevando-se para uma faixa mais alta na tabela de preços, enquanto na Receita Recorrente, o impacto é o saldo líquido entre os clientes que “subiram” e aqueles que “desceram” de faixa na tabela de preços.

Modelo Intera Ilimitado: Este modelo se assemelha ao corporativo, diferindo somente no

aniversário do reajuste, que é feito no aniversário do contrato e não no primeiro trimestre e pelo fato de afetar somente a Receita Recorrente.

Logo Churn: métrica de negócios que mede a taxa percentual de clientes (ou “logos”) que cancelaram seus contratos ou deixaram de usar os serviços de uma empresa dentro de um período específico. Diferente do Revenue Churn, que foca no impacto financeiro (receita perdida), o Logo Churn quantifica estritamente o número de clientes perdidos. Esta é uma métrica crucial para avaliar a retenção do cliente, especialmente em empresas de assinatura (como SaaS), indicando a capacidade da organização em manter sua base de clientes ativa.

N

NPS (*Net Promoter Score*): indicador medido através de pesquisa junto ao cliente, no intuito de aferir a probabilidade de recomendação da empresa, do produto ou do serviço usufruído.

P

PLG (*Product Led Growth*): é definido como “instâncias em que o uso do produto serve como o principal motivador da aquisição, retenção e expansão do usuário”, logo, o PLG é, tanto uma estratégia de crescimento, como um modelo de negócios inovador. Trata-se de um modelo de crescimento focado no usuário final, baseado inteiramente no produto.

R

Receita líquida do custo de funding: formato usualmente adotado pelo mercado financeiro, que compõe a receita líquida do custo formado pela remuneração das cotas seniores e mezanino do FIDC.

S

Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia): é a taxa básica de juros da economia brasileira. É o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central (BC) para controlar a inflação.

Signings: indicador de vendas e crescimento da Companhia, mostra o quanto a TOTVS está conseguindo expandir sua base de clientes, seja por *up selling* ou *cross selling*, e aumentar suas

receitas recorrentes, especialmente em mercados cada vez mais competitivos.

T

Take rate: indicador que representa a porcentagem do valor total de uma transação ou venda que uma plataforma ou um intermediário retém como receita. Esse conceito é comumente usado em modelos de negócios de marketplaces, fintechs, e-commerce e plataformas de serviços online, onde a empresa atua como intermediária entre vendedores e compradores.

Taxa de Retenção: representa o percentual de clientes que permaneceram na base de recorrência ao final do período, comparado à base do início do período, tomando como referência o valor da Receita Recorrente.

TCO (*Total Cost of Ownership*): é a soma de todos os custos possíveis relacionados à compra e posse de um produto ou serviço.

TPV (*Total Payment Volume*): é o valor total das transações processadas por uma determinada empresa, plataforma de pagamento ou instituição financeira.

U

Unidade de negócio Gestão: Segmento do negócio da TOTVS focado em soluções de gestão empresarial, que inclui a oferta de ERPs e outros softwares para gerenciamento de empresas.

Unidade de negócio RD Station: Segmento da TOTVS responsável por soluções de melhoria de desempenho para os negócios, incluindo ferramentas de marketing digital, gestão de clientes e automação.

Unidade de negócio Techfin: Divisão de serviços financeiros da TOTVS, responsável por fornecer soluções de crédito e financiamento para os clientes, com uma abordagem integrada aos sistemas de gestão da empresa.

Y

YTD (*Year to Date*): Sigla em inglês para "ano até a data". Refere-se ao acumulado de determinado indicador do ano até a data considerada.